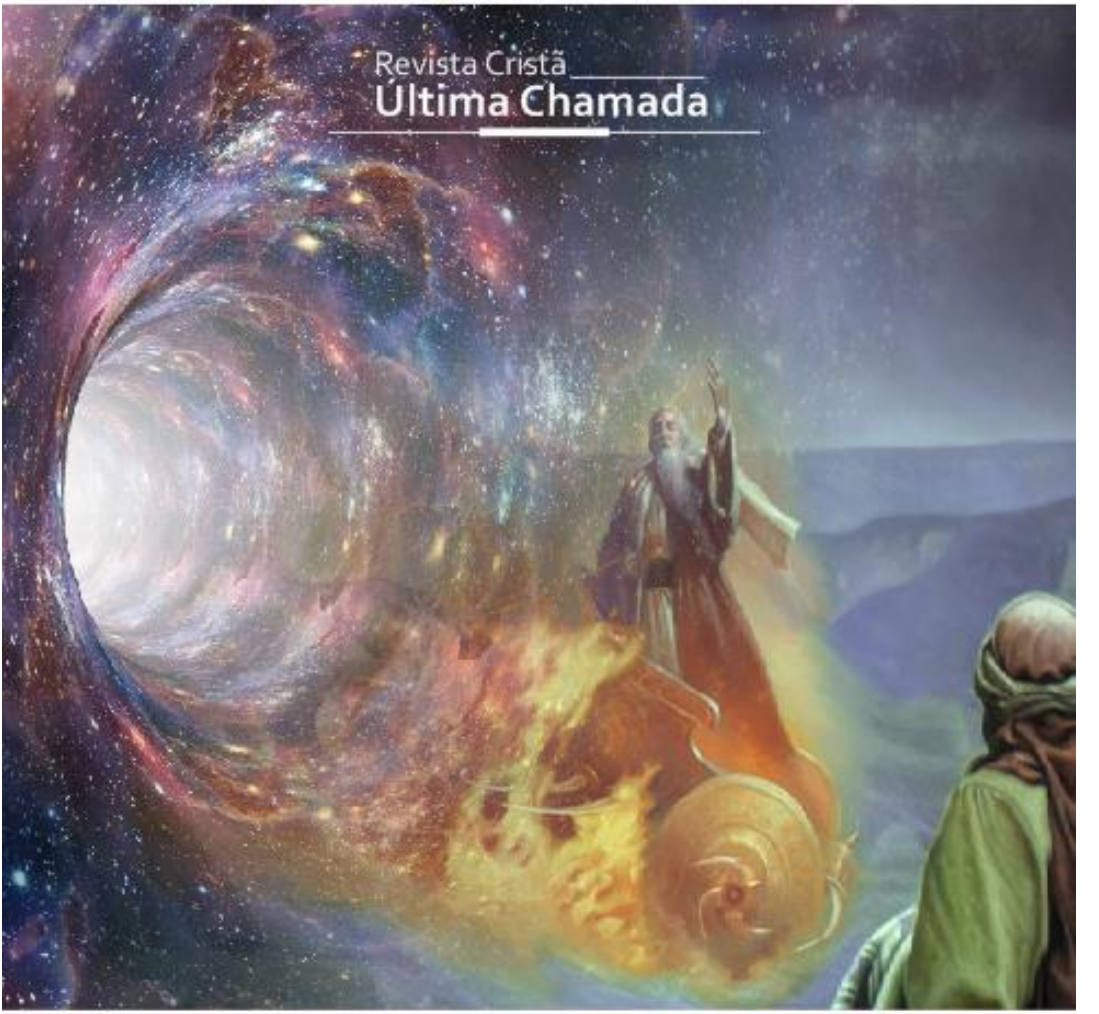


M. Thomas Wark

Enoque e Elias também morreram!

O últimos dias como você nunca ouviu falar!



- Arrebatamento
- Fim do mundo
- Guerras
- Grande Tribulação
- Milênio
- Preterismo
- Pós-milenismo

www.revistacrista.org

Enoque e Elias também morreram!

M. Thomas Wark

- 2 ª edição -

Revista Cristã_____
Última Chamada
- 1ª edição - Agosto de 2017 –
- 2ª edição - Novembro de 2019 -

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal
Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298
Operação: 013
Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

_____

Enoque e Elias também morreram!
Autor: M. Thomas Wark
Texto adaptado por Arquivo Preterista
http://arquivopreterista.blogspot.com.br
Revista Cristã Última Chamada
- 1ª edição - Agosto de 2017 –
- 2ª edição - Novembro de 2019 -

_____

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

Editor
César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br
Site: www.revistacrista.org

Londrina, Paraná,
Novembro de 2019.

Índice

Introdução..... 07

Influências persas no judaísmo
do segundo templo..... 09

Enoque "em tradução"..... 12

Elias e a carruagem de fogo..... 19

Elias na Transfiguração..... 23

Conclusão..... 27

**Adendo do editor sobre o
"Estado Intermediário"..... 27**

Bibliografia..... 30

Obras importantes para pesquisa... 33

Introdução

Os cristãos que acreditam no que segundo a teologia bíblica chamamos de "Estado Intermediário" às vezes apontam para o patriarca antediluviano Enoque e o profeta Elias como exemplos de homens que nunca morreram e estão vivos no céu em um estado intermediário.

Enoque às vezes é mais adotado como um tipo de "arrebatamento pré-tribulação" do Corpo de Cristo no final desta dispensação! De acordo com esta teoria, assim como Enoque foi "arrebatado" ao céu em segurança antes do dilúvio, também os cristãos no final da dispensação da graça serão "arrebatados" para o céu em segurança antes da Grande Tribulação e da Ira de Deus. Quanto a Elias, quem nunca ouviu um ou outro sermão de como esse Elias foi levado para o céu em uma carruagem de fogo, escapando assim da morte? Essa noção popular passou até a hinologia evangélica na música "Swing Low Sweet Chariot" (que vem me levar para casa"!)

Em alguns cenários modernos dos "últimos dias" AMBOS Enoque e Elias são identificados como as Duas Testemunhas do Livro do Apocalipse (11:3-12). Aderindo a este ponto de vista, porque "é designado para os homens morrer uma só vez, vindo depois o juízo" (Hebreus 9:27) e desde que (de acordo com sua teoria), nem Enoque nem Elias ainda morreram, eles devem, portanto, aparecer novamente em Terra antes do fim da era para

testemunhar aos seguidores do Anticristo e depois serem mortos, e após isso Deus os ressuscitará dos mortos para levá-los "de volta ao céu".

Agora, no caso de Enoque, a linguagem usada por ele em Gênesis e Hebreus é incrivelmente discreta e deve-se ter grande cuidado em interpretá-la corretamente e em harmonia com o que o resto da Sagrada Escritura ensina sobre o estado dos mortos. No caso de Elias, o idioma usado em 2º Reis é bastante simples, contudo mal interpretado.

Para complicar ainda mais as questões, o ensino de que esses homens escaparam da morte e vivem no estado intermediário é antigo. E para aqueles que o defendem, a antiguidade do ensino aparentemente empresta-lhe uma espécie de autoridade. Mas a antiguidade não é igual à autoridade. O que é verdadeiro é verdade porque é verdade e não apenas porque é antigo! A mentira da serpente: "certamente você não morrerá" (Gn.3:4) é muito, muito antiga - mas NÃO É a verdade.[1]

Essa crença sobre Enoque e Elias serem tomados vivos para o Céu não aparece em nenhum lugar do Antigo Testamento. Ela faz sua aparição no pensamento e na literatura judaica durante o período inter-testamental. Ou seja, essa crença não aparece até APÓS que os judeus retornem do cativeiro Babilônico de setenta anos.

Influências persas no judaísmo do segundo templo

Algum tempo depois que os judeus foram levados ao cativeiro, o Império Babilônico foi derrubado pelos medos e persas. A religião do estado do novo império foi o zoroastrismo. Na verdade, o rei Ciro - que Isaías nomeou em profecia vários séculos antes de nascer (Isaías 45:45) e que permitiu que um remanescente dos judeus voltasse para a terra... era ele mesmo um Zoroastriano![2]

O zoroastrismo vem de Zoroaster ("semente da estrela" ou "estrela-semente"), que é o que os gregos chamaram de Zarathustra, profeta iraniano. Agora, os zoroastrianos tinham várias doutrinas que eram mais ou menos paralelas às dos judeus. Eles acreditavam em um Criador eterno supremamente bom e Todo-sábio chamando Deus de Ahura, e em um Maligno, não muito eterno, deus corrompido chamado Angra Mainyu (ou Ahriman), que era algo análogo ao Satanás bíblico. Eles acreditavam em um libertador vencedor chamado Saoshyant ("salvador")[3] que nasceria de uma virgem.[4] Eles acreditavam nos anjos e nos demônios. E eles acreditavam na ressurreição dos mortos.

No entanto, em contraste aos ensinamentos dos patriarcas e profetas hebreus, eles acreditavam que, na morte, o espírito dos justos ascenderia a Garo Demana (o céu da luz e a morada de Ahura Mazda), enquanto o espírito do ímpio desceria a Drujo Demana (a casa da mentira e a morada de Angra Mainyu), onde

permaneceria para sempre em "um brilho obscuro em lamentações".[5]

De acordo com as Escrituras, antes que o remanescente judeu fosse autorizado a retornar à terra de Israel, muitos zoroastrianos se converteram ao judaísmo (Ester 8:17). Como é frequentemente o caso de tais conversões, o novo convertido traz alguns conceitos da religião antiga para o nova. Isto é especialmente assim, quando já existem muitos paralelos entre as duas religiões, como foi o caso do zoroastrismo e do judaísmo.

A evidência da infiltração de ideias zoroastristas no judaísmo pós-cativeiro pode ser encontrada na literatura inter-testamental, nos Rolos do Mar Morto e nas tradições rabínicas.

Por exemplo, alguns dos rabinos ensinaram que "os nomes dos anjos [bem como os nomes dos meses] vieram conosco da Babilônia" (Rosh Hashanah 1.56d).[6] Na verdade, Asmodeus, o espírito maligno no Livro de Tobias (3:8, etc.), é, na verdade, o nome de um demônio zoroastriano![7]

Mais uma vez, a comunidade de Essênios em Qumran em sua Carta ensina uma doutrina de "dois espíritos" que se assemelham tanto ao ensino de Zaratustra que poucos estudiosos não conseguem ver a conexão.[8]

A palavra aramaica para "demônio" que foi usada pelos judeus na Palestina no primeiro século é DEVA, que é uma palavra de empréstimo do persa.[9]

Finalmente, a palavra "paraíso" (aramaico = pardaisa e grego = paradeisos) é derivada da palavra persa PARDIS. "Pardis era o nome de um palácio e jardim famoso construído por um dos reis médios cerca de sete séculos antes de Cristo".[10] A transliteração grega desta palavra é usada em toda a Septuaginta (LXX)[11] para traduzir as palavras hebraicas para "jardim" (GAN/GANNA). O pardaisa aramaico era de uso comum na Palestina no primeiro

século e sobrevive nos escritos rabínicos e na literatura cristã de Peshitta e outros aramaicos (siríacos).

Como não há provas na Escritura de que os judeus, antes do cativeiro babilônico, acreditavam em um estado intermediário entre a morte e a ressurreição[12] e uma vez que a crença judaica em um estado intermediário aparece pela primeira vez no judaísmo APÓS o retorno dos judeus à terra (juntamente com vários outros conceitos de origem persa) é razoável acreditar que as tradições judaicas tardias de um estado intermediário também são de origem persa (isto é, zoroastriano)!

Ainda mais tarde, quando a Palestina viria sob o domínio grego, as ideias helenísticas reforçariam ainda mais esse desvio do ensino bíblico.

Enoque "em tradução"

Agora, na Sabedoria apócrifa de Sirach, Gênesis 5:24 é claramente interpretado como ensinando que Enoque foi levado vivo para o Céu por Deus:

> "Enoque agradou ao Senhor, e foi levado, ele era um exemplo de arrependimento para todas as gerações". (Sirach 44:16)

> "Ninguém como Enoque foi criado na terra, pois ele foi levado da terra". (Sirach 49:14)

O profeta Elias recebe um tratamento semelhante em Sirach:

> "Vocês que foram levados por um redemoinho de fogo, em uma carruagem com cavalos de fogo, vocês que estão prontos no horário designado, está escrito, para acalmar a ira de Deus antes que ele apareça com fúria...". (Sirach 48: 9.10)

Mas o ensino neste livro apócrifo é bíblico? São as teorias, antigas e modernas, que se baseiam nesse ensinamento da verdade? Examinemos mais de perto o que as Sagradas Escrituras têm a dizer sobre esses chamados "arrebatamentos do Antigo Testamento". Começaremos com o caso de Enoque:

> "E andou Enoque com Deus; e não apareceu mais, porquanto Deus para si o tomou". (Gênesis 5:24)

> "Pela fé Enoque foi trasladado para não ver a morte, e não foi achado, porque Deus o trasladara; visto como antes da sua trasladação alcançou testemunho de que agradara a Deus".
>
> (Hebreus 11:5)

Como vários estudiosos e estudantes acreditam que a epístola de Paulo aos Hebreus foi originalmente escrita em aramaico e depois traduzida para o grego[13], daremos a tradução do Dr. Lamsa deste verso do Peshitta:

> "Pela fé, Enoque DEPARTOU e não provou a morte, e ele não foi encontrado, porque Deus o tomou, mas, antes que ele o retirasse, havia um testemunho sobre ele, que ele agradou a Deus".
>
> (Hebreus 11:5, Lamsa)

Alguns dizem que essas passagens dizem que Enoque nunca morreu, mas que Deus o levou diretamente ao Céu. Por outro lado, há Escrituras que certamente contradizem tal noção. Por exemplo:

> "Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do homem, que está no céu".
>
> (João 3:13)

> "Ninguém jamais viu a Deus...".
>
> (1ª João 4:12a)

Como reconciliar o ensino popular com declarações simples como o contrário? RESPOSTA: não podemos!

Em Gênesis 5:24, a palavra hebraica "tomou" é LAQAH que significa "receber" ou "aceitar" (Concordância Analítica do Jovem). Frases semelhantes a "ele não era" são usadas em outros lugares no Antigo Testamento para denotar a MORTE. Por exemplo:

"...Raquel chora seus filhos; não quer ser consolada quanto a seus filhos, porque já não existem." (Jr.31:15) - ou seja, eles morreram.

Mais uma vez:

> "...Porque agora me deitarei no pó, e de madrugada me buscarás, e não existirei mais".
>
> (Jó 7:21)

Assim, Gênesis 5:24 pode ser lido:

> "E Enoque andou com Deus, e ele morreu, porque Deus o aceitou".

A primeira parte deste versículo parece bastante simples. Mas o que poderia "para Deus o ACEITAR" possivelmente significar? Um olhar mais atento sobre Hebreus 11:5 fornecerá a resposta que buscamos. No texto aramaico (Peshitta) de Hebreus 11:5, as palavras que o Dr. Lamsa torna "partidas" e "tomadas" são da palavra SENA, que significa "remover", "mudar", "partir", "para" traduzida, "transferir" e "carregar". Neste contexto, "remover" é provavelmente a melhor representação. "Por fé, Enoque foi REMOVIDO...". Isso nos lembra a declaração de Jó: "Ainda que ele me mate, nele esperarei..." (Jó 13:15).

O texto grego de Hebreus 11:5 também é iluminante. A NKJV lê em parte: "Pela fé, Enoque foi levado para que ele não visse a morte...". Aqui, a palavra grega "levado" é METATITHEMI, que, de acordo com a Concordância Exaustiva de Strong, significa "colocar ou transferir em uma postura passiva e horizontal". As formas desta palavra também ocorrem em Atos 7:16 ("carregado de volta"), Gálatas 1:6 ("afastando-se"), Hebreus 7:12 ("mudou") e Judas 4 ("convertem"). É usada em toda a Septuaginta com uma

gama similar de significados. No entanto, também é usada no quarto capítulo da Sabedoria apócrifa de Salomão. Capítulo quatro, o verso dez lê:

> "Ele agradou a Deus e foi amado por ele, de modo que viver entre os pecadores foi TRANSLADADO".[14]

Um exame do contexto deste versículo revela que não se refere a Enoque em particular, mas sim aos justos em geral em contraste com os ímpios. Vejamos mais uma vez a Sabedoria 4:10, desta vez no contexto:

> "Mas, embora o justo tenha impedido com a morte, ainda assim ele [o justo] esteja em repouso". (verso 7)

> "Ele [o justo] agradou a Deus e foi amado dele, de modo que, vivendo entre os pecadores, [o justo] foi TRANSLADADO". (verso 10)

> "Sim, rapidamente ele [o justo] foi TOMADO, para que essa perversidade não altere sua compreensão, ou o engano engasgar sua alma". (verso 11)

> "Ele [o justo], sendo perfeito em pouco tempo, cumpriu há muito tempo". (verso 13)

> "Porque a sua alma agradou ao Senhor, portanto, levou [Deus] para tirá-lo de entre os ímpios". (verso 14)

> "As pessoas vêem isso e não compreendem, e não refletem, em seu coração, que a graça e a misericórdia são para os eleitos do Senhor, e que ele intervém em favor dos seus santos". (verso 15)

"Assim, o justo, que está morto, condenará os ímpios que vivem...". (verso 16)

"Porque eles verão o fim dos sábios, e não entenderão o que o Senhor em Seu conselho decretou dele [o justo], e para que fim o Senhor o salvou". (verso 17)

Todos os versos acima são da Sabedoria de Salomão, capítulo quatro, versos sete a dezessete. Esta passagem ensina que quando os ímpios viverem para ser muito velhos e os justos morrem jovens é porque Deus é misericordioso com os justos! Deus retira os justos dos iníquos para poupá-los de sua influência contaminante.

Assim, vemos que a palavra grega METATITHEMI, usada no texto grego de Hebreus 11:5 e na Sabedoria de Salomão 4:7-17, simplesmente significa ser retirado da vida antes que os anos de alguém sejam cumpridos ou antes do tempo. Isto é para poupar os justos da influência corruptora adicional dos ímpios, assegurando assim que os justos não perdem a recompensa!

Antes de nos despedir desta fascinante passagem, gostaríamos de salientar que os paralelos entre a situação dos "justos" nestes versos e o de Enoque, como relacionados em Gênesis 5:24 e Hebreus 11: 5 são muitos. Na verdade, afirmamos que o autor da Sabedoria de Salomão teve em mente Enoque quando escreveu esta passagem e que ele usou Enoque como um exemplo do que acontece e porque... sempre que qualquer pessoa justa é removida prematuramente da Terra.

Finalmente, afirmamos que nem o texto aramaico de Hebreus 11:5 nem os textos gregos de Hebreus 11:5 e A Sabedoria de Salomão 4:7-17 ensinam que alguém foi "transladado" vivo ao Céu.

Quanto à afirmação de que Enoque "não morreu" (Hebreus 11:5), isso deve ser comparado e contrastado com as afirmações

de Paulo em 2ª Timóteo 4:6-8 e de Pedro em 2ª Pedro 1:13- 15. Esses homens tinham aviso prévio de sua morte iminente. Enoque foi removido de repente e sem aviso prévio.

Para quem pensa que nossa interpretação da REMOÇÃO de Enoque é estranha, oferecemos o comentário de um dos maiores professores do judaísmo: Rabino Salomão, filho de Isaac, de Troyes - comumente conhecido como Rashi. Aqui segue sua interpretação de Gênesis 5:24:

> "E ENOCH ANDOU. Ele era um homem justo, mas [era] leve (para ele) voltar ao mal. Portanto, o Santo, abençoado seja ele, apressou-se e o removeu e o deixou morrer antes de seu tempo. É por isso que a Escritura varia [a expressão] sobre sua morte e escreve: "E ele não estava" no mundo para completar seus anos. PARA QUE O TENHO. Antes do seu tempo...".
>
> (The Pentateuch And Rashi's Commentary, Vol.1: Genesis)

Enquanto os comentários de A Sabedoria de Salomão e Rashi são muito esclarecedores - na medida em que estabelecem que a linguagem usada por Enoque no Gênesis e em Hebreus pode legitimamente se referir a uma morte prematura - NUNCA, devemos [negligenciar] o testemunho da Palavra de Deus como nosso Tribunal final de recurso nesta matéria. Vamos, então, voltar para Hebreus onze e ver se esse capítulo pode esclarecer o destino de Enoque.

Hebreus onze lista os famosos homens e mulheres da era do Antigo Testamento e testifica de sua fé:

> Pela fé Abel... pela fé Enoque... pela fé Noé... pela fé Abraão...".

Depois de listar todos esses fiéis, INCLUINDO ENOQUE, Paulo conclui no versículo 13:

"Todos estes morreram na fé, não tendo recebido as promessas..."

E de novo:

> "E todos estes, [novamente: INCLUINDO ENOQUE] tendo tido testemunho pela fé, não alcançaram a promessa, Provendo Deus alguma coisa melhor a nosso respeito, para que eles [novamente: INCLUINDO ENOQUE] sem nós não fossem aperfeiçoados".
>
> (Hebreus 11:39-40)

Amigos, se devemos crer na Palavra de Deus, e devemos, Enoque não foi "arrebatado" ao Céu. Devemos concluir, antes, que Enoque morreu; ele morreu na fé não tendo recebido as promessas, e que ele receberá as promessas na ressurreição dos mortos como todos os crentes.[15]

Elias e a carruagem de fogo

E quanto a Elias? As Escrituras não ensinam que ele foi levado para o Céu em uma carruagem ardente?

> "E sucedeu que, indo eles [Elias e Eliseu] andando e falando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro; e Elias subiu ao céu num redemoinho".
>
> (2º Reis 2:11)

Este versículo realmente ensina que o profeta foi levado vivo para o Céu, seja por uma carruagem de fogo ou por um redemoinho? Como vimos acima, o autor da sabedoria apócrifa de Sirach parecia pensar assim! Vamos dar uma nova olhada no que Sirach diz e depois compará-lo com a inspirada Palavra de Deus:

> "Você [Elias] que foi levado por um redemoinho de fogo, em uma carruagem com cavalos de fogo; você que está pronto no horário designado, está escrito, para acalmar a ira de Deus antes que ele se desenhe em fúria".
>
> (Sirach 48: 9.10)

E agora a Palavra de Deus:

> "...e Elias subiu ao céu num redemoinho".
>
> (2º Reis 2:1 b)

A palavra hebraica traduzida como "céu" neste verso é do SHAMAYIM que o Lótex Hebraico e Inglês de Brown-Driver-

Briggs diz "céu, céu" (p.1029, col.2). É a mesma palavra usada em Gênesis 1:7-8, onde Deus diz ter colocado a água acima e abaixo do firmamento e então "Deus chamou o firmamento do CÉU", isto é, O CÉU!

A crença de Sirach de que Elias estava vivo no céu e "pronto no tempo designado... para acalmar a ira de Deus antes que ela exploda com fúria" foi baseada em sua interpretação de Malaquias 4:5-6, que diz:

> "Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor; E ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição".

Mas a compreensão excessivamente literal do Sirach sobre esta profecia não é correta. Nosso Senhor Jesus Cristo nos dá a interpretação correta. De acordo com Jesus, Malaquias profetizou o ministério de João Batista:

> "E [João Batista] irá adiante dele no espírito e virtude de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, e os rebeldes à prudência dos justos, com o fim de preparar ao Senhor um povo bem disposto".
> (Lucas 1:17)

Não, Elias NÃO viajou até o céu em uma carruagem ardente, como muitos acreditam. A Escritura declara claramente que "uma carruagem de fogo separou-os [Elias e Eliseu]". E depois que Eliseu estava a alguma distância "Elias subiu por um REDEMOINHO" (Ele teria fritado em uma carruagem de fogo!). Além disso, o significado do hebraico é que o profeta "subiu por um redemoinho no CÉU" ou "atmosfera". Ele certamente não ascendeu ao céu dos anjos ou do trono de Deus! Como nós podemos ter certeza?

Primeiro, já citamos a declaração do amado Apóstolo que: "Nenhum homem subiu ao céu" (João 3:13). Em segundo lugar, as Escrituras registram que ELIAS APARECE NA TERRA ALGUNS VINTE ANOS MAIS TARDE durante o reinado do rei Jorão!

> "Então lhe veio um escrito [ao rei Jorão] da parte de Elias, o profeta, que dizia: Assim diz o Senhor Deus de Davi teu pai: Porquanto não andaste nos caminhos de Jeosafá, teu pai, e nos caminhos de Asa, rei de Judá...".
>
> (2º Crônicas 21:12)

Esta carta demonstra conclusivamente duas coisas:

1) Demonstre que Elias ainda estava na Terra há vinte anos depois de ser transportado por um redemoinho através da atmosfera para um local diferente.

2) Além disso, mostra que Elias conheceu eventos contemporâneos e, portanto, deveria estar vivendo em algum lugar em Israel ou Judá.

Ephrem, um primeiro cristão cristão siríaco, comenta:

> "De repente surgiu de uma tempestade de fogo, e no meio da chama a forma de uma carruagem e de cavalos, e os separou um do outro, um dos dois deixados na terra, o outro, a saber, Elias, carregado no alto... mas onde o vento... o levou, ou em que lugar o deixou, as Escrituras não nos disseram. Dizem, no entanto, que alguns anos depois, uma carta alarmante dele, cheia de ameaças, foi entregue ao rei Jorão de Judá ".
>
> (Citado em Commentary On the OT, Keil & Delitzsch, Vol.3, p.209, nota 1)

Para isso, adicionamos o testemunho de Josefo:

> "Agora, neste momento, foi que Elias desapareceu dentre os homens, e ninguém sabe de sua morte até o dia de hoje; ... E, de fato, quanto a Elias e a Enoque, que estava antes do dilúvio, está escrito nos livros sagrados que eles desapareceram, mas para que ninguém soubesse que eles morreram".
>
> (Antiguidades IX, 9:2)

Elias na Transfiguração

Alguns crentes tomam a aparição de Elias com Jesus no Monte da Transfiguração como prova de que Elias fez de fato ascensão ao Céu. Vamos examinar o registro para ver se isso é assim. Em Mateus 17:1-9 lemos:

> "Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, e a Tiago, e a João, seu irmão, e os conduziu em particular a um alto monte, e transfigurou-se diante deles; e o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes se tornaram brancas como a luz.
>
> E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele. E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, façamos aqui três tabernáculos, um para ti, um para Moisés, e um para Elias.
>
> E, estando ele ainda a falar, eis que uma nuvem luminosa os cobriu. E da nuvem saiu uma voz que dizia: Este é o meu amado Filho, em quem me comprazo; escutai-o.
>
> E os discípulos, ouvindo isto, caíram sobre os seus rostos, e tiveram grande medo. E, aproximando-se Jesus, tocou-lhes, e disse: Levantai-vos, e não tenhais medo.
>
> E, erguendo eles os olhos, ninguém viram senão unicamente a Jesus. E, descendo eles do monte, Jesus lhes ordenou, dizendo: A ninguém conteis a visão, até que o Filho do homem seja ressuscitado dentre os mortos".

É surpreendente para nós que alguém pense que esta passagem prova que Elias, para não falar de Moisés, ainda está vivo. O versículo 9 afirma claramente que o que os discípulos viram e ouviram ocorreu em uma visão![16]

O manuscrito Shem-Tob do Evangelho de Mateus - preservado por séculos pelos judeus e NÃO uma tradução do grego ou aramaico - é um descendente textual do hebraico do Mateus original.[17] No capítulo 17, verso três deste manuscrito pouco conhecido, há uma interessante variante de leitura:

> "Então, Moisés e Elias, falando com ele, foram revelados a eles e eles contaram a Jesus tudo o que lhe aconteceria em Jerusalém. Pedro e seus companheiros estavam adormecidos. Adormecidos, mas não adormecidos, acordados, mas não acordados. Eles viram Seu corpo e os dois homens com ele".

Esta variante textual nos ensina três coisas:

1. Ensina que a visão e o som de "Moisés e Elias" falando com Jesus foi uma REVELAÇÃO a Pedro, Tiago e João.

2. Ensina-nos que o propósito da revelação era preparar os discípulos para o que aconteceria com Jesus em Jerusalém; e que o caminho para Sua glorificação era ser um sofrimento. Isso é confirmado nos versículos 12 e 22. E, finalmente...

3. Ensina que o estado em que os discípulos receberam essa REVELAÇÃO não era diferente de um sonho acordado. Eles são descritos como "adormecidos, mas não adormecidos, acordados, mas não acordados".

Mas por que Moisés e Elias? Por que não Abraão e Jó? A razão é que Moisés e Elias representaram a Lei e os Profetas, e que o que aconteceria com Jesus em Jerusalém aconteceria no cumprimento da Lei e dos Profetas. Os discípulos tiveram dificuldade em entender este ensinamento.

No capítulo 24 do Evangelho de Lucas, nos dizem que depois da ressurreição da morte, Jesus encontrou dois de seus discípulos no caminho de Emaús. Não o reconhecendo, falaram com Ele sobre o Mestre e como Ele foi entregue e crucificado, e como Seu túmulo havia sido encontrado vazio. Nos versículos 25-27 lemos:

> "E ele lhes disse: Ó néscios, e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram! Porventura não convinha que o Cristo padecesse estas coisas e entrasse na sua glória? E, começando por Moisés, e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras".

Agora, na Lei e nos Profetas, existem duas linhas principais de ensino messiânico. Uma linha diz respeito ao "servo sofredor". A outra linha diz respeito ao "rei davídico". Uma teoria dos dois messias foi amplamente realizada naquela época. Muitos rabinos acreditavam em um Messias-ben-Joseph que viria e sofreria e redimira seus irmãos; e em um Messias-ben-David que viria e liberaria Israel de seus inimigos e então governaria para sempre no trono de Davi.[18]

Os essênios em Qumran também mantiveram uma forma desta teoria. Na sua Carta, são aconselhados:

> "Eles devem se governar usando os preceitos originais pelos quais os homens da Comunidade começaram a ser instruídos, fazendo-o até chegar o Profeta e o Messias de Arão e Israel".
>
> (1Q, col. 9, linhas 10-11)[19]

Acreditamos que o propósito desta VISÃO era ensinar aos discípulos que Jesus é o "Filho amado" em quem Deus está satisfeito e o singular INDIVÍDUO em quem as duas linhas da profecia messiânica serão cumpridas. Não ensina que Elias está vivo no Céu ou em um estado intermediário!

Para encerrar, voltemos ao capítulo onze de Hebreus. Enquanto Elias, o profeta, não é mencionado aqui pelo nome (como era Enoque), ele certamente está incluído no versículo 32 na frase: "...e do resto dos profetas".

Portanto Elias TAMBÉM vem sob o veredicto de que "todos estes morreram na fé..." (Hebreus 11:13a) e "todos estes, tendo tido testemunho pela fé, não alcançaram a promessa, provendo Deus alguma coisa melhor a nosso respeito, para que eles sem nós não fossem aperfeiçoados". (Hb.11:39-40)

Conclusão

O testemunho da Palavra de Deus é claro e consistente nesses assuntos. Todos morrem em Adão. Enoque e Elias não são exceção! Junto com os patriarcas, os profetas e todos os que morreram na fé, dormem o sono da morte até chegarem a hora de despertarem na ressurreição.

Adendo do editor sobre o "Estado Intermediário"

Tanto os que defendem o "estado intermediário", bem como aqueles que defendem que os mortos estão em estado de "inconsciência" na sepultura (sono da alma), caem no mesmo equívoco ao continuarem a interpretar a questão dentro da mesma perspectiva temporal, ou seja, "equivocadamente continuam a admitir algum tipo de "existência" entre o tempo e a eternidade. Contrariamente a isto, a Escritura nos adverte: "E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo" (Hb 9.27). O juízo segue-se à morte, pois passa-se do chrónos ao kairós, muda-se o parâmetro temporal. Do tempo linear para a eternindade. Logo, para o cristianismo bíblico não há imortalidade nem sono da alma, mas apenas a mudança de estado do tempo para a eternidade. Na Parousia, tempo e eternidade se encontrarão".[20]

Sobre este tema, ao falar sobre a questão do tempo no mundo espiritual Frederick Fyvie Bruce "explica fazendo um contraste

entre a nossa "perspectiva histórica terrena" e a "consciência" de quem morre. Observe suas palavras:

> "A tensão criada pelo intervalo proposto entre a morte e a ressurreição pode ser avaliada hoje em dia, se for sugerido que, na consciência do crente que faleceu, não há intervalo entre a dissolução e revestimento, por mais longo que seja o intervalo medido pelo calendário da história humana terrena".[21]

Com tal observação Bruce pressupõe outra medida de tempo para os mortos. Ele foge da concepção do sono da alma quando afirma que, na consciência do falecido, não há intervalo de tempo. Ao mesmo tempo propõe uma "ressurreição imediata" fugindo da concepção de uma existência sem corpo ou de um corpo intermediário. Assim, para Bruce, em 2 Coríntios, temos uma grande novidade quanto ao Estado Intermediário: receberemos o corpo ressurreto e espiritual de 1 Coríntios 15".[22]

O versículo de Hebreus 9.27 "é taxativo, morremos uma só vez, logo não há reencarnação. A segunda parte do versículo igualmente verdadeira diz claramente que o próximo evento após a morte é o Juízo. Que Juízo é este? É claro que é o Juízo Final. Quando acontece este juízo? Após a ressurreição conforme nos ensinou Jesus:

> "Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo".
>
> (João 5:28, 29)

Baseando-se em Hebreus 9:27 é digno de nota que entre a morte e o juízo "não há hiato entre os dois eventos. Ao deixarmos esta

vida, somos transportados ao Tribunal de Cristo, e à Sua presença imediata. [...]

Não há estado intermediário entre a morte e a ressurreição, ou entre a morte e o juízo. Foi a doutrina do estado intermediário que proveu um terreno fértil para o surgimento de doutrinas como a do purgatório, e da intercessão dos santos, que não possuem qualquer respaldo bíblico consistente".[23]

Bibliografia

[1] Paulo fala de nosso Senhor Jesus Cristo como aquele "Quem tem a imortalidade" (1 Timóteo 6:16). "Aqueles que são de Cristo" colocará a imortalidade e a incorrupção na ressurreição (1 Coríntios 15: 20-23 e 50-55), quando a promessa da vida eterna finalmente for realizada (2 Timóteo 1: 1; Tito 1: 2; 1 João 2: 25, etc.).

[2] Veja: Zoroastrians: Suas crenças e práticas religiosas por Mary Boyce, pp. 50-53 para a evidência histórica e arqueológica.

[3] Um Salvador, o "... próprio kith e parente de Zoroastro, um super-homem de poder milagroso. Nascido de maneira sobrenatural, finalmente descerá sobre a terra para renovar o mundo". De: Teologia de Zoroastrian por MN Dhalla p.182.

[4] "... o Saoshyant nascerá da própria semente do profeta, milagrosamente preservada nas profundezas de um lago ... Quando o fim do tempo se aproxima, diz-se, uma virgem se banhará neste lago e irá Se tornar com o filho por este profeta, e ela, no devido tempo, terá um filho, chamado Astvat-ereta, "aquele que encarna a justiça" [após as próprias palavras de Zoroastro: "Que a justiça seja incorporada" Yasna 43:16]. Apesar da sua concepção milagrosa , O futuro Salvador do Mundo será assim um homem, nascido de pais humanos ... "De Zoroastrians: Suas Crenças e Práticas Religiosas por Mary Boyce, p.42.

[5] A citação completa diz: "Quem vier após o seguidor de Asa, a sua habitação no futuro será Luz, mas para você, ó seguidores do Druj, um longo período de trevas, um brilho obscuro e lamentáveis lamentações - - para tal existência, sua consciência do mal levará você através de suas más ações ". (Yasna 43:16) De: CANÇÕES DE ZARATHUSTRA: The Gathas. Traduzido de The Avesta , por DFA Bode e P. Nanavutty.

[6] Citado de: Um comentário rabínico sobre o Novo Testamento por Samuel Tobias Lachs, p.19-20.

[7] "Mas de todos os demônios que atendem a Ahriman, o Aehma do arcaudão (... aesma daeva, considerado por alguns como o Asmodeus do Livro de Tobi) é o mais temido e o mais diabólico". De: Estudos Zoroastrianos por AV Williams Jackson, p.75.
[8] Compare o ensinamento de Zaratustra dado em Yasna 30: 1-11 com o dos essênios em Qumran em 3:15 --- 4:25 de sua Carta.
[9] DAEVA é uma palavra de origem indo-ariana. Nas seitas Hindu e moderna, os Daevas (seres de luz ou "Shining Ones") são adorados como deuses, enquanto os ASURAS são

evitados como espíritos escuros. Zaratustra e seus seguidores se separaram de uma forma precoce desta DAEVA-religião. Zaratustra afirmou que os DAEVAS eram, na verdade, os espíritos negros (equivalentes aos demônios), enquanto os ASURAS eram espíritos (anjos) de Ahura Mazda, o verdadeiro Deus! Veja: Zoroastrians: Suas Crenças e Práticas Religiosas por Mary Boyce, pp. 11, 19,21, 30 e 36.

[10] Citado de: Influência iraniana no judaísmo e no cristianismo por A. Aryanpur e M. Aryanpur, p.53.

[11] A versão LXX ou Septuaginta do Antigo Testamento foi feita cerca de 280 aC quando os estudiosos judeus em Alexandria, no Egito, traduziram as Escrituras do hebraico para o grego para o uso de judeus e prosélitos do grego-rei.

[12] "Os estudiosos geralmente concordam que os escritos do Antigo Testamento, com a possível exceção de Isaías 26 e Daniel 12, não contêm referências explícitas à ressurreição dos mortos. Na morte, o indivíduo simplesmente é reunido para o final (ou pai) Place, o túmulo. O Sheol e o mundo inferior ['eres] são descritos como a morada dos mortos, não das pessoas que continuam a viver após a morte [ver Isa. 38: 18; Senhor 17: 28; 14: 12- 19J. " De: O Antigo Testamento Pseudepigrapha ed. Por James H. Charlesworth; Volume I, p.xxxiii.

[13] Veja: Luz semítica em hebreus por JS Trimm, Instituto de pesquisa hebraico / aramaico, Hurst TX, 1997 e A origem semítica do Novo Testamento por JS Trimm, Instituto de Pesquisa Hebraico / Aramaico, Hurst TX, 1996. Veja também a perspicaz, Se um pouco datado, New Testament Origin, de George Lamsa, Aramaic Bible Society Inc., Covington GA, 1976.

[14] Veja: A Septuaginta com Apócrifos: Grego e Inglês por Sir Lancelot CL Brenton, pp. 58,59 de Apócrifos.

[15] Com exceção daqueles crentes que "estão vivos e permanecem até a vinda do Senhor" (1 Tessalonicenses 4:15). Isso não experimentará a morte.

[16] Mesmo uma leitura casual das Escrituras revela que Deus sempre entregou a instrução Divina às pessoas por meio de VISÕES. As visões são semelhantes aos sonhos acordados. Nas visões, a verdade espiritual é transmitida à mente ou ao coração AUDITAMENTE e PICTORALMENTE. As visões, portanto, são uma espécie de PARÁLIA AUDIO-VISUAL. Agora, qualquer estudante informado da Escritura sabe melhor do que interpretar uma PARÁBOLA como uma conta literal ou histórica. Os resultados desse fim podem ser desastrosos. O mesmo se aplica às VISIONS registradas nas Escrituras. Nunca devem ser tratados como algo mais do que REPRESENTAÇÕES SÍMBOLAS da verdade.
Por exemplo, quando Moisés viu o arbusto ardente e OUVIU a voz de Deus falando com ele desde o meio dela, você acha que um beduíno em uma duna de areia próxima também teria visto a chama e ouviu a voz? Claro que não! Esta revelação foi dada por Deus a Moisés

em uma VISÃO. E nele, o que Deus queria transmitir a Moisés foi transmitido PICTORALMENTE E AUDITAMENTE ao seu coração e mente sozinhos.

[17] A tradição universal das primeiras igrejas era que o Evangelho de Mateus era originalmente escrito em hebraico e depois traduzido para grego e aramaico. Os manuscritos Shem-Tob e DuTillet, enquanto não o original hebraico, não são traduções e, portanto, são descendentes textuais do original. Veja: Evangelho hebraico de Mateuspor George Howard, pp.155-233 e B'SOROT MATTI: A Boa Noticia De acordo com Mateus de um manuscrito hebraico antigo de James Scott Trimm, pp. Vii-xiv.

[18] Veja: O que os rabinos sabem sobre o Messias por Rachmiel Frydland, pp. 51-61.

[19] Para o Messias sacerdotal "de Aarão" veja: lqSa = 1Q28a 11-14a e 17-20a; 4Q534-536. Para o "Messias" real Davidic, veja: 1QSa = 1Q28a 14b-17a e 20b-21a; 4T174 Col. 3: 10-13; 4Q285 Frag. 5; 4Q369; 4Q252 Col. 5: 1-5.

[20] Imortalidade da Alma ou Ressurreição da Vida?
Por José Luiz Martins Carvalho
Site: www.teologiahoje.blog.com
Data: Acessado em 07 de Abril de 2013.

[21] A Passagem do Tempo no Mundo Espiritual
Por César Francisco Raymundo
Site: www.revistacrista.org

[22] Idem nº 21.

[23]
http://revistacrista.org/Morte%20e%20Eternidade_Porque%20nao%20Creio%20em%20um%20Estado%20Intermediario%20entre%20a%20Morte%20e%20a%20ressurreicao.htm#.WYsbodJ95dg
Fonte: http://pantelism.com/otherauthors/enoch.html
(Adaptado por Arquivo Preterista)

Obras importantes para pesquisa

A Segunda Vinda de Cristo: Sem Ficção, Sem Fantasia!
Compilação de César Francisco Raymundo, 172 páginas.
Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista007.htm

A Ressurreição de Jesus Cristo
– é Ficção ou Fato Histórico Irrefutável? –
César Francisco Raymundo, 35 páginas.
Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista011.htm

A Escatologia pode ser Verde?
Rev. Dr. Ernest C. Lucas, 29 páginas.
Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista013.htm

A Grande Tribulação
David Chilton, 148 páginas.
Link:
www.revistacrista.org/literatura_A%20Grande%20Tribulacao_David_Chilton.htm

A Verdade sobre o Preterismo Parcial
César Francisco Raymundo, 77 páginas.
Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista015.htm

A Ilusão Pré-Milenista
- O Quiliasmo analisado à luz das Escrituras -
Brian Schwertley, 76 páginas.
Link:

Comentário Preterista sobre o Apocalipse
– Volume Único –
César Francisco Raymundo, 533 páginas.
Link:
www.revistacrista.org/literatura_Comentario_Preterista_sobre_o_Apocalipse_Volume_Unico.html

Cristo Desceu ao Inferno?
Heber Carlos de Campos, 46 páginas.
Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista016.htm

Crítica do Preterismo Completo

Philip G. Kaiser, 27 páginas.
Link:
www.revistacrista.org/literatura_Critica%20do%20Preterismo%20Completo.htm

Dicionário Michaelis
http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/

Heresias do Preterismo Completo
César Francisco Raymundo, 56 páginas.
Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista014.htm

Dispensacionalismo

Desmascarando o Dogma Dispensacionalista
Hank Hanegraaff, 49 páginas.
Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista020.htm

Uma Refutação Bíblica ao Dispensacionalismo
Arthur W. Pink, 42 páginas.
Link:
www.revistacrista.org/literatura_Dispensacionalismo_Arthur_Pink.htm

Dispensacionalismo (Lista de Passagens da Escritura)
Nathan Pitchford, 29 páginas.
Link:
www.revistacrista.org/literatura_Dispensacionalismo_Lista%20de%20Passagem.htm

JESUS – A Chave Hermenêutica das Escrituras
Eric Brito Cunha, 46 páginas.
Link: www.revistacrista.org/literatura_Jesus_a_Chave_Hermeneutica.htm

Léxico do Grego do Novo Testamento
Edward Robinson, 1014 páginas.
Tradução: Paulo Sérgio Gomes.
Edição em língua portuguesa © 2012
por Casa Publicadora das Assembleias de Deus.
Todos os direitos reservados.

Mateus 24 e a Vinda de Cristo
César Francisco Raymundo, 110 páginas.
Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista023.html

Mateus 25 e o grande Julgamento
César Francisco Raymundo, 30 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista024.html

O Padrão Éden
Jair de Almeida, 31 páginas.
Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista022.html

O Universo em Colapso na Bíblia
– eventos literais ou metáfora poderosa?
Brian Godawa, 29 páginas.
Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista017.htm

Pós-Milenarismo PARA LEIGOS
Kenneth L. Gentry Jr., 92 páginas.
Link: www.revistacrista.org/literatura_pos_milenarismo_para_leigos.htm

Predições de Cristo
Hermes C. Fernandes
Link: www.revistacrista.org/Revista_Dezembro_de_2011.htm

Refutando o Preterismo Completo
César Francisco Raymundo, 112 páginas.
Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista010.htm

Sem Arrebatamento Secreto
– Um guia otimista para o fim do mundo –
Jonathan Welton, 223 páginas.
Link: www.revistacrista.org/literatura_Sem%20Arrebatamento%20Secreto.htm

70 Semanas de Daniel
Kenneth L. Gentry, Jr., 35 páginas.
Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista012.htm